

PEDAGOGIA E O JOGO NO VOLEIBOL: Uma revisão integrativa O Jogo de Voleibol sob a ótica pedagógica

^{1,2} Marcelo Francisco Rodrigues, ¹ Daniel Feliciano Alexandre, ¹ Stefany Fernanda Pereira, ¹ Vitor Hugo de Freitas Contessoto

RESUMO

Introdução: O voleibol é um esporte coletivo, que atualmente demonstra notoriedade na mídia, e como consequência dessa exposição houve grande aumento do número de adeptos desta modalidade esportiva. As metodologias de ensino para o esporte denotam papel importante no processo de aprendizagem. A partir desse pressuposto, novas aplicações pedagógicas foram evidenciadas na literatura, que retratam a pedagogia no esporte como um complemento à compreensão das atividades no âmbito da prática principalmente na educação física, pois além de realizarem os movimentos esportivos, a pedagogia agrega ao aluno valores em relação às atitudes que circundam a prática em si, como análise dos porquês da realização de tais movimentos. Diante do atual quadro e pelo crescente apelo por atividades voltadas para a pedagogia do esporte aplicada no voleibol. **Objetivo:** Faz-se necessário a pesquisa integrativa na literatura expondo estudos que fazem parte da literatura específica para demonstrar as discussões sobre a aprendizagem do Voleibol. **Método:** Esse trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa, que tem como proposta revisar a literatura e identificar os estudos relacionados a este tema, aplicando métodos de buscas nas bases de dados nacionais e internacionais, sendo elas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Centro Latino-Americano e do Caribe de informações em Ciências da Saúde (BIREME). **Discussão:** O voleibol tem sido pensado como esporte coletivo sob uma perspectiva de aprendizagem e treinamento não somente no método tradicional. **Conclusão:** Concluímos que o emprego da pedagogia do esporte favorece ao ensino da modalidade de voleibol, na fase de iniciação e ao alto rendimento, utilizando dos métodos pré-descritos no trabalho, sendo eles o global funcional e analítico sintético. Compreendendo todos os aspectos que envolvem uma prática esportiva, como desenvolvimento motor, integração social, modulação de caráter pessoal e habilidades técnicas e táticas pertinentes ao voleibol. **Palavras chaves:** Metodologia, Revisão Integrativa, Aprendizagem, Esporte Coletivo, Educação Física.

PEDAGOGY AND THE GAME IN VOLLEYBALL: An integrative review The Game of Volleyball from a pedagogical perspective

ABSTRACT

Introduction: Volleyball is a team sport, which currently shows notoriety in the media, and as a result of this exposure there was a great increase in the number of fans of this sport. Teaching methodologies for sport show an important role in the learning process. Based on this assumption, new pedagogical applications were evidenced in the literature, which portray pedagogy in sport as a complement to the understanding of activities within the scope of practice, mainly in physical education, because in addition to performing sports movements, pedagogy adds values to the student in relation to the attitudes that surround the practice itself, as an analysis of the reasons for the realization of such movements. In view of the current situation and the growing appeal for activities aimed at the pedagogy of sport applied in volleyball. **Objective:** It is necessary to carry out integrative research in the literature, exposing studies that are part of the specific literature to demonstrate the discussions on the learning of Volleyball. **Method:** This work was developed through an integrative review, which proposes to review the literature and identify the studies related to this topic, applying search methods in national and international databases, namely Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Caribbean Health Sciences (LILACS) and Latin American and Caribbean Health Sciences Information Center (BIREME). **Discussion:** Volleyball has been thought of as a team sport from a learning and training perspective, not only in the traditional method. **Conclusion:** We conclude that the use of sport pedagogy favors the teaching of the volleyball modality, in the initiation phase and to high performance, using the methods pre-described in the work, being the functional and analytical synthetic overall. Understanding all aspects that involve a sports practice, such as motor development, social integration, personal modulation and technical and tactical skills relevant to volleyball. **Key words:** Methodology, Integrative Review, Learning, Collective Sport, Physical Education.

Marcelo Francisco Rodrigues

¹**UNIMOGI:** Avenida Padre Jaime, 2.600. Jardim Serra Dourada, Mogi Guaçu/SP. Tel (19) 3831-3080.

²**Unipinhal:** Departamento de Educação Física

E-mail: marcelo.edufisica@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Atualmente o voleibol é considerado o segundo esporte na preferência dos brasileiros e diante disto foi necessário evidenciar o histórico dessa modalidade esportiva. Segundo Matias e Greco (2011), o voleibol é um esporte com elevado número de praticantes e atualmente abrange o interesse dos jovens, pela cobertura da mídia esportiva que aproxima os espectadores do esporte. Com inúmeras competições nacionais e internacionais a mídia global transformou as competições de voleibol em um espetáculo envolvendo diferentes classes sociais. Ainda segundo o mesmo autor no que se refere a sua criação Schulz (2010), nos diz que o voleibol possuiu o seu início em 1895, criado pelo americano William G. Morgan, professor de educação física na faculdade YMCA nos Estados Unidos, sua intenção era criar um jogo competitivo, com pouco contato físico e que pudesse ser praticado em quadra coberta. No Brasil a primeira competição oficial foi realizada no Recife em 1915, com regras e regulamentos definidos, no entanto, há indícios que a prática do voleibol no Brasil tenha se iniciado antes, mas não há registros precisos que comprovem esse relato.

Segundo Paes (2001), o Voleibol se enquadra nos esportes coletivos e sua aprendizagem vai de encontro com as especificidades, tais como participação de mais de um integrante, ações em prol de um mesmo objetivo, dos jogos esportivos coletivos (JEC) que tem sua lógica interna, no qual suas regras oficiais são parte importante e determinante para sua prática, e modificações neste cenário são necessárias, o que é indicado na iniciação esportiva, para que o jogo se adeque às possibilidades dos praticantes.

Contribuindo nesse sentido, Bayer (1994) nos diz que, as modalidades esportivas coletivas diferenciam-se a partir das regras de ação, tomando contornos específicos de ações, conseqüentemente fazendo surgir gestos técnicos específicos de cada modalidade.

Diante desta premissa, no voleibol, o papel do treinador/professor é muito importante, Bompa (2002), em seu trabalho diz, que o professor ou treinador possui a

oportunidade de desenvolver as habilidades multilaterais da criança como saltos, chute, rebater, movimentos de arremessos e rolar, posteriormente, na aprendizagem de uma habilidade específica esportiva, essas habilidades serão usadas para que a criança obtenha sucesso.

Diante da evolução do Voleibol assim como outros esportes, os métodos de ensino para o esporte assumam papel importante nesse processo. A partir desse pressuposto, novas aplicações pedagógicas têm sido evidenciadas na literatura, citamos Barroso e Darido (2009) retratam que a pedagogia no esporte é considerada como um complemento à compreensão das atividades no âmbito da prática principalmente na educação física, pois além de realizarem os movimentos esportivos, a pedagogia agrega ao aluno valores em relação às atitudes que circundam a prática em si, como análise dos porquês da realização de tais movimentos.

Diante do atual quadro, e pelo crescente apelo por trabalhos voltados para a pedagogia do esporte aplicada no voleibol, faz-se necessário uma pesquisa expondo artigos previamente discutidos na literatura, para expor as discussões sobre a aprendizagem do voleibol pautada numa perspectiva voltada à pedagogia do esporte e na teoria do jogo.

MÉTODO

Esse trabalho foi construído por meio de uma revisão integrativa, que faz utilização de artigos experimentais e não experimentais, com combinações de dados das literaturas. Souza et al., (2010), relata que a revisão integrativa traz uma abordagem ampla de um determinado tema em discussão.

Para a realização deste estudo foram feitas buscas em algumas bases de dados nacionais e internacionais, entre os anos de 1990 a 2018, onde, foi determinado esse intervalo de tempo, devido ao crescimento do Voleibol como esporte no cenário nacional, devido aos marcos históricos, como a medalha de prata nas Olimpíadas de Los Angeles e ouro Barcelona 1992, até a última olimpíada, no Rio de Janeiro, com a medalha de ouro da seleção masculina indoor em 2016.

PEDAGOGIA E O JOGO NO VOLEIBOL

Os autores incidiram por uma breve discussão com o orientador e para o referido estudo foram utilizados os seguintes descritores: iniciação esportiva, pedagogia no voleibol e jogo no ensino do voleibol. E os descritores em inglês: Sport initiation, volleyball pedagogy e Volleyball teaching game, por serem descritores pertinentes aos objetivos do trabalho.

Os bancos de dados pesquisados foram: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), com artigos em língua portuguesa e inglesa.

Após a escolha dos três descritores mencionados acima e sua aplicação na base de dados citadas no procedimento metodológico, os artigos encontrados foram selecionados inicialmente por meio da leitura do título e partindo dessa premissa da leitura do resumo considerando assuntos relevantes

para a elaboração do trabalho, e posteriormente a leitura do texto na íntegra, que permitiu discorrer sobre os resultados dos estudos apresentados pelos autores.

Foi elaborado um organograma para representar como as buscas foram realizadas nos bancos de dados, a figura 1 ilustra este procedimento metodológico. A figura 2, em forma de um quadro foi elaborada para quantificar o número total de artigos encontrados e número de artigos utilizados para a elaboração do trabalho, ressaltando que os valores se dão por meio da soma das três bases de dados.

O critério usado para a exclusão dos artigos não utilizados foi realizado seguindo o procedimento metodológico do trabalho, que se baseia inicialmente na leitura do título e posteriormente do resumo dos artigos, excluindo os artigos que não faziam parte do tema abordado em nosso trabalho.

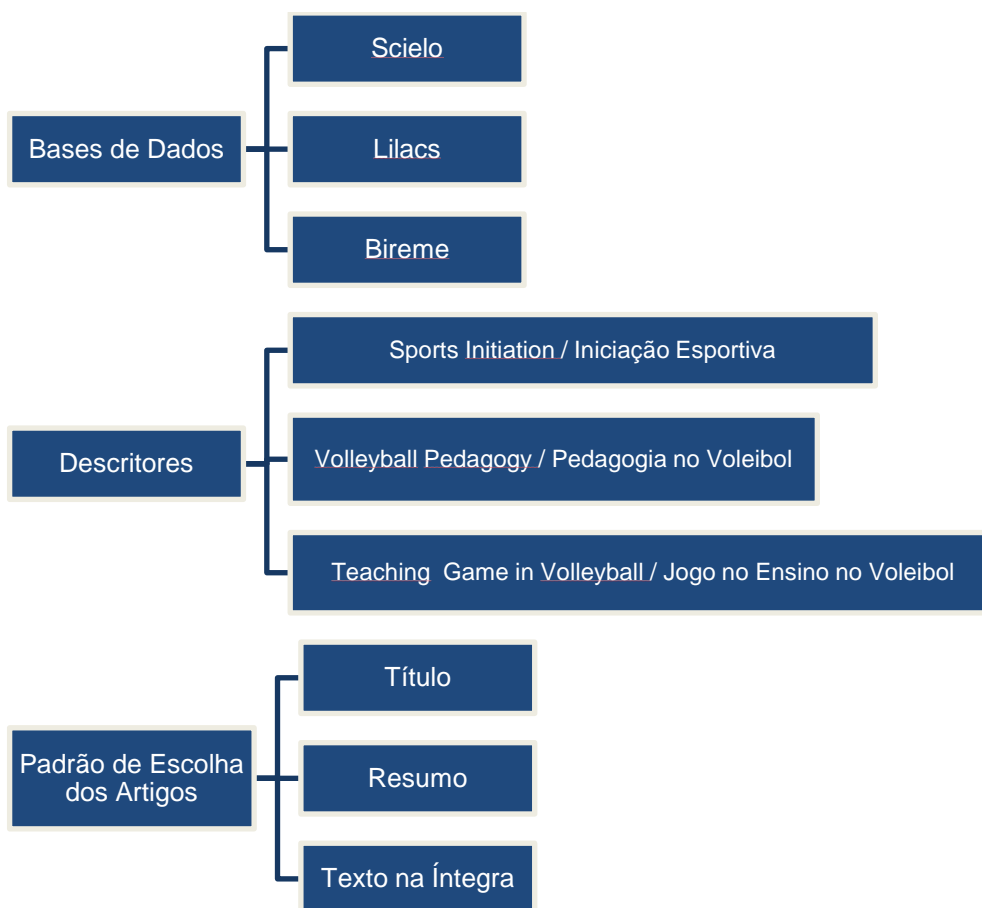


Figura 1: Organograma ilustrativo do procedimento metodológico.

Fonte: Elaborado pelos autores.

PEDAGOGIA E O JOGO NO VOLEIBOL

Descritores utilizados Em inglês e português	Sports initiation		Volleyball pedagogy		Teaching game in volleyball	
	Iniciação esportiva		Pedagogia no voleibol		Jogo no ensino do voleibol	
Bases de dados	Encontrados	Utilizados	Encontrados	Utilizados	Encontrados	Utilizados
Scielo	91	7	52	8	63	11
Lilacs						
Bireme						

Figura 2: Quadro de artigos encontrados e utilizados no referido estudo.

Fonte: Elaborado pelos autores.

RESULTADOS

Os itens nos quadros abaixo foram escolhidos para expor resumidamente os assuntos abordados nos artigos, foram colocados de forma crescente em relação ao ano de publicação, sobrenome dos autores do artigo, título, procedimento metodológico e resultados. Com base na leitura dos mesmos, relacionou-se os pensamentos e opiniões dos

autores sobre os assuntos propostos na Figura 2, abordando os artigos referentes aos descritores escolhidos para esta pesquisa.

No quadro 1 a seguir, encontra-se o descritor da Iniciação Esportiva, que expõe artigos relacionados aos ensinamentos do esporte com ênfase na modalidade voleibol.

Quadro 1: Iniciação esportiva

ANO	AUTOR	TÍTULO	AMOSTRA	MÉTODO	RESULTADOS
1999	Côté, J.	The influence of the Family in the Development of Talent in Sport	4 famílias, três famílias de remadores de elite e uma família de tenista de elite.	15 entrevistas	Identificou três fases de participação da família: Na área motivacional, esforço e recursos.
2003	Baker, J.; Coté, J.; Abernethy, B.	Sport-Specific Practice and the Development of Expert Decision-Making in Team Ball Sports.	15 tomadores de decisões especialistas e 13 atletas experientes.	Coleta de dados e entrevistas.	A prática acima de 10.000 horas, determina que no esporte coletivo, os atletas lidam melhor com a tomada de decisão.
2010	Massa, M.; Uezu, R.; Bohme, M. T. S.; Silva, L. R. R.; Knijnik, J. D.	Desempenho esportivo no judô olímpico brasileiro: o talento é precoce?	Análise da manifestação de talento em judocas olímpicos brasileiros	Instrumento de pesquisa "Discurso do Sujeito Coletivo" e perguntas abertas.	Após competições, os praticantes pegaram gosto pelo judô, tornando o desempenho notável.
2010	Milistedt, M.; Mesquita, I.; Nascimento, J. V.; Sousa Sobrinho, A. E. P.	Concepções de treinadores "experts" brasileiros sobre o processo de formação desportiva do jogador de voleibol	10 treinadores "experts"	Entrevista estruturada e de resposta aberta, baseada no protocolo de FERNANDES (2004).	Confirmou-se que o voleibol é uma modalidade de especialização tardia.

PEDAGOGIA E O JOGO NO VOLEIBOL

2013	Serrano, J. M. P. R. ; Santos, S. D. L.; Sampaio, A. J. E.; Leite, N. M. C.	Iniciação desportiva, atividades prévias e especialização no treino de futsal em Portugal.	Jogadores sênior proveniente de diferentes níveis, elite, intermédio e regional.	Questionário que fornece informações de caráter retrospectivo sobre as atividades desportistas.	Os resultados demonstraram que os melhores jogadores se distinguem, pela dedicação mais precoce ao treino desportivo .
2013	Cabral, B. G.; Cabral, A. S.; Medeiros, R. M.; Alcatara, T.; Dantas, P. M. S.	Relação da maturação com a antropometria e aptidão física na iniciação desportiva.	A amostra do estudo foi composta por 149 sujeitos de 8 a 14 anos.	Utilizou-se o método Grave-Brown (1976). E medidas de massa, estatura, índice ponderal, diâmetros, perímetros.	O estudo permite concluir que existe correlação entre o estágio maturacional, a variável força e variáveis antropométricas.
2014	Marques, R. F. R.; Lima, C. P.; Moraes, C.; Nunomura, M.; Simões, E. C.	Formação de jogadores profissionais de voleibol: relações entre atletas de elite e a especialização precoce	52 jogadores profissionais de voleibol masculino, atuantes de voleibol masculino, atuantes no Campeonato Paulista e Superliga Nacional.	Coleta de dados com questionário por escrito e apresentados com estatística descritiva.	Os treinamentos que se iniciam após ou durante a puberdade, possuem maiores chances de sucesso em comparação à especialização esportiva precoce.

Fonte: Elaborado pelos autores.

No quadro 2 a seguir, encontra-se o descritor da Pedagogia no Voleibol, que expõe artigos relacionados aos ensinamentos do esporte com ênfase na modalidade voleibol.

Quadro 2: Pedagogia no voleibol

ANO	AUTOR	TÍTULO	AMOSTRA	MÉTODO	RESULTADOS
2005	Okazaki, H. A.; Caçola, P. M.; Okazaki, V.H. A.; Coelho, R.W.;	Metodologias de ensino sintética e analítica aplicada aos fundamentos técnicos do toque e saque no voleibol.	45 crianças do sexo feminino (10-12 anos)	Sintético com o mini vôlei (25 crianças). Analítico (20 crianças). Filmagem Tabela.	Melhora através da metodologia sintética em ambos fundamentos toque e saque
2010	Souza, T. M. F.; Assumpção, C. O.; Zabaglia, R.; Garcia, M.;	A importância do voleibol enquanto lúdico e modalidade desportiva dentro da educação física escolar	Informações a respeito do voleibol no ensino fundamental.	Analisar e discutir ponto de vista diferente através de pesquisa bibliográfica.	Desenvolvimento do aluno, variabilidade no movimento, socialização e interesse pela competição.
2010	Barroso, A. L. R.; Darido, S. C.	Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual procedimental e atitudinal do	4 professores de Educação Física.	Qualitativo (pesquisa-ação) proporcionando intervenção direta no grupo os 4 professores	Obstáculos no componente curricular de voleibol, relacionados à espaço físico, material e

PEDAGOGIA E O JOGO NO VOLEIBOL

		conteúdo.			desvalorização por conta da direção e professores.
2011	Maciel, R. N.	Mini-voleibol como estratégia de ensino do voleibol	Redução no tamanho da quadra convencional de voleibol	Revisão de literatura, pesquisa analítica.	Vantagens na adaptação de locais e de materiais, alunos com maior contato com a bola.
2011	Lima, C. O. V.; Costa, H. C. M.; Greco, P. J.	Relação entre o processo de ensino-aprendizagem-treinamento e o desenvolvimento do conhecimento tático no voleibol	12 jogadoras sexo feminino com idade média de 13 anos	17 sessões de treinamento técnico tático aplicando teste de conhecimento tático 1 dia antes dos testes e um dia após as 17 sessões	O estudo não contribuiu para o aumento do conhecimento tático.
2012	Lima, C. O. V.; Matiasa, C. J. A. S.; Greco, P. J.	O conhecimento tático produto de métodos de ensino combinados e aplicados em sequências inversas no voleibol.	36 estudantes sexo masculino de 12 a 14 anos.	Um grupo inicia no método situacional e o outro no tradicional depois eles se invertem... Usando a filmagem para ver se é o devido treinamento dos treinadores.	Os treinamentos sequenciais referentes ao treinamento pelo método situacional (GST) obtiveram melhores resultados na inteligência e criatividade tática dos jogadores.
2017	Fagundes, F. M.; Ribas, J. F. M.	A dinâmica do voleibol sob as lentes da praxiologia motriz: uma análise praxiológica do levantamento	Dados teóricos do sistema de classificação (CAI) e dos universais relacionados ao levantamento no jogo de voleibol	Teórico e explicativo	Construção ofensiva perante o levantamento para uma compreensão maior da linguagem do jogo para tomadas de decisões.
2018	Rodrigues, M. F.; Colla, A.; Prado, L. A. R.; Lazari, D. R. L.; Miguel, H.	Os jogos lúdicos na iniciação do voleibol pra crianças de 8 a 10 anos ludicidade e voleibol.	Iniciação esportiva no voleibol	Palavras chaves em diversos bancos de dados para uma revisão de literatura.	Aprendizagem do voleibol como uma possibilidade metodológica.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Abaixo o último quadro com o descritor o Jogo no Ensino do Voleibol, que exibe a temática de forma mais representativa, da maneira em que

o esporte é praticado em quadra e sob a ótica de como os autores dos artigos relacionados abordam este assunto.

PEDAGOGIA E O JOGO NO VOLEIBOL

Quadro 3: Jogo no ensino do voleibol

ANO	AUTOR	TÍTULO	AMOSTRA	MÉTODO	RESULTADOS
2006	Altini Neto, A.; Pellegrinotti, I. L.; Montebelo, M. I. L.	Efeitos de um programa de treinamento neuromuscular sobre o consumo máximo de oxigênio e salto vertical em atletas iniciantes de voleibol.	9 atletas de 14 a 15 anos da equipe feminina infantil de voleibol do Clube de campo de Piracicaba.	4 coletas de dados. Com os testes de alcance de ataque e bloqueio e teste de 1000 metros.	Os testes e treinamentos demonstram serem adequados na fase inicial da participação em competições.
2007	Gouvêa, F. L.; Lopes, M. B. S.	Análise das ações de distribuição ofensiva (levantamentos) no Voleibol Infanto-Juvenil feminino.	Equipes Infanto-Juvenis-feminino (16-17 anos).	Filmagem de 16 partidas, analisando as ações ofensivas, composta por levantamento e saque.	Poucos levantamentos p/ atacantes centrais, uso restrito das bolas de fundo, a maioria das bolas são p/ ponteiros.
2011	Collet, C.; Nascimento, J. V.; Ramos, V.; Stefanello, J. M. F.	Construção e validação do instrumento de avaliação do desempenho técnico-tático no voleibol.	Equipe Infantil de Voleibol	Análise de vídeo, e uso de instrumento de avaliação do desempenho técnico-tático.	Observou elementos como a ação motora e a característica cognitiva.
2012	Gomes, S. S.; Miranda, R.; Bara Filho, M. G.; Brandão, M. R. F.	O fluxo no voleibol: relação com a motivação, autoeficácia, habilidade percebida e orientação às metas.	Equipe de voleibol masculino.	Coleta de dados feita em 3 jogos, respondendo a 6 questionários	Na 1º e 3º fase, a relação foi negativa da motivação.
2014	Silva, M. M. F.; Vidual, M. B. P.; Oliveira, R. A.; Yoshida, H. M.; Borin, J. P.; Fernandes, P. T.	Ansiedade e desempenho de jogadoras de voleibol em partidas realizadas dentro e fora de casa.	13 atletas da Equipe de voleibol infanto-juvenil com idade média de 16 anos.	Análise de 20 jogos de Voleibol. Uso de questionários p/ mensurar a ansiedade	Não houve diferenças relativas da ansiedade entre disputas feitas dentro e fora de casa.
2014	Milistetd, M.; Nascimento, J. V.; Silveira, J.; Fusverkia, D.	Análise da organização competitiva de crianças e jovens: adaptações estruturais e funcionais.	14 Federações esportivas paranaenses, individuais e coletivas	Estudo exploratório. Documentos analisados: regulamentos, livros, livretos e cartilhas	O envolvimento competitivo prematuro promove a especialização precoce.
2015	Nogueira, Q. W. C.	Equipes esportivas no Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus:	Equipes masculinas e femininas de voleibol estudantil, total de 25	Observação participativa dos 10º Jogos Escolares da TV Sergipe, o 19º Jogos da	Interação social promovida pelo esporte no ambiente escolar e favorecimento do bom

PEDAGOGIA E O JOGO NO VOLEIBOL

		anotações sobre a experiência de jogo como formação.	atletas, entre 14 a 17 anos.	Primavera e o 7º Interdiocesanos Norte e Nordeste.	relacionamento entre a equipe.
2016	Poratha, M.; Nascimento, J. V.; Milistetd, M.; Collet, C.; Oliveira, C. C.	Nível de desempenho técnico-tático e a classificação final das equipes catarinenses de voleibol das categorias de formação.	271 atletas finalistas do campeonato estadual Catarinense de 2010.	Filmagens por duas câmeras, localizadas atrás da zona de saque de cada equipe, posteriormente transcritas, interpretadas e analisadas.	Observou-se que as equipes que apresentaram melhor desempenho técnico-tático geral obtiveram as primeiras classificações no campeonato.
2016	Poratha, M.; Collet, C.; Milistetd, M.; Salles, W. N.; Nascimento, J. V.	Nível de Desempenho Técnico-Tático das Equipas de Voleibol em Escalões de Formação	271 jogadores de voleibol, mirim, infantil e infanto-juvenis.	Jogos filmados e posteriormente analisados.	Os percentuais das equipes mirins são mais baixos, por se tratarem de atletas com menos experiências.
2016	Matias, C. J. A. S.; Greco, P. J.	Atribuição dada pelo levantador em sua organização ofensiva ao papel do treinador: da base ao alto nível do voleibol	Levantadores femininos e masculinos, categoria mirins, infantil, juvenis e da superliga.	Entrevista com questionário e perguntas abertas de forma a esclarecer a resposta do questionário realizado.	Os levantadores se mostram dedicados a aprimorarem suas ações e tomadas de decisões.
2017	Costa, Y. P.; Sousa, M. S. C.; Silva, J. C. G.; Araújo, J. P.; Rodrigues Neto, G.; Batista, G. R.	Indicadores de rendimento técnico-tático em função do resultado do set no voleibol escolar.	110 atletas, entre 12 a 14 anos, de 11 equipes femininas de voleibol.	Filmagens de 58 sets, de 28 jogos. Dados coletados em 2014 nos jogos escolares da Paraíba.	As equipes que venceram apresentam melhor desempenho técnico-tático.

Fonte: Elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

Referindo-se à iniciação esportiva, após examinar o desenvolvimento inicial de atletas de alto nível Côté (1999), constatou-se que, para obter performance elevada nas etapas de desenvolvimento subsequente, não é necessário que ocorra uma especialização precoce. Para que o atleta alcance o alto nível de rendimento esportivo, são necessários de 7 a 20 anos de prática. Atletas que não necessitaram de muitas horas de prática esportiva específica foram os que tinham o maior número de horas em outras modalidades. Pelo fato de já terem participado de outras experiências motoras, suas habilidades não ficaram restritas em apenas alguns movimentos, mas a uma variedade bem maior, colaborando para o

aperfeiçoamento do movimento ou habilidade praticada no voleibol.

A prática complementar com diversas atividades desportivas na iniciação se mostrou importante. Essas práticas nas etapas iniciais devem ser elaboradas com dinâmicas que se assemelhem ao desporto que será praticado posteriormente. Durante a execução da didática de uma modalidade esportiva, se torna fundamental que o professor e treinador respeitem o desenvolvimento da criança, para que se forme uma forte ligação do aluno e o esporte durante o primeiro contato. De acordo com Baker et al., (2003), a iniciação diversificada para o desenvolvimento de atletas se faz importante, por acrescentar aos atletas melhores capacidades físicas e cognitivas, ao contrário daqueles atletas que

PEDAGOGIA E O JOGO NO VOLEIBOL

não tiveram a oportunidade de praticar outros esportes.

Para Milistetd et al., (2010) para que atenda às necessidades do esporte infantil e juvenil, precisa ser moldado e adaptado para essa realidade e para assumir um papel formativo às características biopsicossociais. Seu estudo contou com a participação de 10 treinadores experts de times infanto-juvenis de voleibol, de vários estados brasileiros, reconhecidos na comunidade desportiva, através de entrevistas ficou evidenciado que a idade entre os 13 e 14 anos, quando se inicia a adolescência, como a idade ideal para a prática sistematizada do Voleibol. Comprovando que não existe um modelo específico para a formação desportiva á longo prazo do atleta de voleibol. Já para Serrano et al., (2013), até os 18 anos de idade, o complemento da prática é fundamental por meio de modalidades que possuam características combinadas. A prática diversificada foi o caminho mais viável, sugerindo a diversidade. Após os 14 anos de idade ocorrem uma diminuição na prática de outras atividades desportivas denominadas complementares ou combinadas, pelo fato de ser nessa idade que se inicia a especialização (específica) do esporte.

De acordo com Cabral et al., (2013), para se desenvolver talentos desportivos, é imprescindível a consideração de diferentes variáveis, tais erros ocorrem principalmente quando se ignora fatores de grande influência como por exemplo, o estágio maturacional dos atletas. Treinadores e professores devem ser cuidadosos com os processos como crescimento e maturação, sendo que estes estão ligados à evolução do desempenho motor na infância e na adolescência.

Tratando-se da especialização precoce, Marques et al., (2014), dizem que a especialização esportiva específica pode causar um grande desinteresse nas crianças e adolescentes, por fazer com que passem por situações estressantes que estão ligadas ao mundo adulto, como excesso de cobranças e busca a todo custo pelo resultado. Para Massa et al., (2010), atletas que foram submetidos à especialização precoce, são expostos a fatores e situações que favorecem o abandono da prática. Conclui-se que a especialização que não respeita o momento de aprendizagem do indivíduo pode causar danos de ordem física, social e emocional e possivelmente é um fator de desistência. Para Milistetd et al., (2014), a participação prematura em jogos competitivos de fato propicia a especialização precoce, ou a desmotivação precoce da prática esportiva, pela pressão psicológica

feita por treinadores e familiares. Ainda segundo os autores os esportes coletivos são considerados de especialização tardia, por conta da carga física e psicológica que estão envolvidas e que os jogos reduzidos devem fazer parte da estrutura ensino-aprendizagem, que possibilita ao praticante a vivência de situações de jogo, respeitando as regras e formação, criando autonomia no aspecto cognitivo.

Em relação ao aspecto psicológico, Gomes et al., (2012), salientam que para obtenção do sucesso, a orientação do estado mental e capacidades físicas devem estar em equilíbrio para execução das demandas de atividades exigidas. Conforme ainda os autores, afirmam por meio do estudo realizado em três jogos coletando informações de seis questionários aplicados aos jogadores, corpo e mente deve estar em harmonia, o emprego da ferramenta de avaliação dos aspectos psicológicos dos atletas demonstra extrema importância para capacitar os técnicos para o desenvolvimento das atividades. Entretanto, os atletas logo são submetidos a situações de pressão, como torcida, família e técnico.

Para Silva et al., (2014), os aspectos psicológicos devem ser trabalhados de forma periodizada, junto com o treinamento técnico e tático e que as sobrecargas de treino podem também contribuir para possíveis lesões. Sua análise feita nos jogos realizados dentro e fora de casa mensurou a ansiedade dos jogadores, que permitiu concluir que é importante saber trabalhar a dosagem de ansiedade e controlar o estresse pré-competitivo nos atletas é fundamental para o bom desempenho da equipe no decorrer do período de competição.

Sobre a pedagogia do esporte, seu princípio é facilitar os problemas entre a teoria e a pratica, com o objetivo de entender e compreender o processo de ensino aprendizagem. Quando explorado de forma lúdica desperta o interesse maior pela pratica fazendo com que seja uma técnica mais prazerosa e ainda proporcionando o entendimento tático sendo fundamental que se consiga obter familiaridade com os componentes que envolvem o voleibol como quadra, bola, rede e os fundamentos (RODRIGUES et al., 2018).

As metodologias mais utilizadas são analíticas e sintéticas. Na analítica as habilidades motoras a serem aprendidas são separadas em partes para que depois seja aplicada a um movimento por completo, já na metodologia sintética nesse contexto como lúdica, a habilidade motora é praticada integralmente não havendo uma pausa no movimento. O mini vôlei, um método sintético

PEDAGOGIA E O JOGO NO VOLEIBOL

e lúdico apresentou melhores resultados do que quando comparados ao método analítico em ambos os fundamentos, (toque e saque por baixo), toque que teve uma diferença de 14% e saque 20%, desta forma provando que o método sintético lúdico possibilita uma melhor aprendizagem nesses fundamentos quando comparado ao outro modelo (OKAZAKI, 2005).

Uma metodologia que pode auxiliar no processo de aprendizagem é a utilização da redução da quadra de voleibol utilizando o mini-vôlei, onde o aluno por seu espaço mais reduzido consegue ter mais contato com a bola no mesmo tempo em que se utiliza das técnicas utilizadas em jogo de forma inconsciente, esse método utilizado de forma correta, respeitando o estagio em que o aluno se encontra pode ser considerado um dos melhores métodos, pois o aluno aprende jogando tornando assim um treino mais prazeroso fazendo com que o aluno não perca o interesse pelo esporte (MACIEL, 2011).

O ensino do voleibol nas escolas é considerado, de certa forma difícil, levando em consideração fatores como: Estrutura do espaço físico, falta de materiais e até mesmo preconceito de professores de outras matérias em relação à educação física, porém um fator que é importante ensinar é o da autonomia dos alunos, eles precisam se preparar para uma vida em sociedade e o esporte junto ao professor é um meio determinante para esse feito (BARROSO E DARIDO, 2010).

Considerando o esporte como um instrumento de interação social, fazer parte desse meio torna-se importante para os jovens. Através de seu estudo, Nogueira (2015) observou atletas durante disputas de jogos escolares como auxiliar técnico, e notou que a cobrança do técnico, os incentivos, a relação atleta e professor, possibilitam aproximação afetiva, impondo respeito e moldando o caráter dos alunos, propiciando um ambiente harmônico entre a equipe.

Fundamental para o desenvolvimento do aluno, segundo Souza et al., (2010) o vôlei explora os movimentos corporais ajudando não somente no desenvolvimento motor e condicionamento físico, mas também agrega em sua socialização escolar despertando também o interesse pela competição fazendo assim que o aluno tenha um aprimoramento buscando aperfeiçoamento nos treinos, tendo assim diversas experiências ajudando assim no seu dia-a-dia. Vale ressaltar que o professor também tem suas responsabilidades quanto à motivação de seus alunos não deixando nenhum participante de fora,

mostrando experiências e aprendizagem para todos.

Em relação à prática do voleibol, diante de Matias e Greco (2016), os treinos ajudam a aprimorar a precisão das ações do levantador e o treinador encontra-se em um papel importante nesses aspectos, sendo um guia para o levantador na tomada de decisões no momento da partida. Para Costa et al., (2017) os resultados de seus estudos, onde realizou análises de filmagens de set de voleibol escolar se mostraram importantes para os técnicos, que através dos dados, podem desenvolver melhor o trabalho de desempenho técnico-tático específicos desta categoria, que erros de saque e erros de recepção influenciam diretamente no resultado da partida.

O voleibol é um esporte muito completo que pode utilizar de várias interpretações dos jogadores, como na posição de levantador, onde o jogador exerce uma função competitiva extremamente importante na parte ofensiva do jogo já que tem interação com a recepção, ataque, defesa de sua equipe e ainda analisando o bloqueio que pode ser formado na equipe adversária, fazendo com que o jogo tenha uma dinâmica mais eficiente já que ao levantar a bola ele já tem que se preparar para um possível contra ataque e com todas essas ações no jogo leva-se em consideração que o levantamento tem como objetivo principal dificultar as ações do time adversário (FAGUNDES e RIBAS, 2017).

De acordo com Collet et al., (2011) as ações do levantador, são peças chaves, pois em grande parte a ação ofensiva da equipe sempre passa pelas mãos do levantador, o mesmo deve possuir agilidade para observar seus atacantes e fazer a distribuição de bola no local correto. Os autores ainda descrevem sobre o fundamento de saque, que as escolinhas de voleibol, utilizam saque por cima pelas chances de êxito para a pontuação, no erro de recepção do time adversário, mas o saque por baixo também é muito utilizado por ser considerada mais fácil na fase de iniciação, a recepção de saque tem forte influência na ação ofensiva, para a boa construção do ataque.

Os estudos realizados com as jovens atletas verificaram as influências neuromotores na modalidade de voleibol. Altini Neto et al., (2006) relata que treinos adequados para atletas de voleibol feminino, com idade entre 14 e 15 anos, no início das participações em competições possibilitam maiores experiências neuromusculares, melhorando o desempenho das realizações motoras dentro de quadra, favorecendo os exercícios coletivos que

PEDAGOGIA E O JOGO NO VOLEIBOL

envolvem técnica e tática, tornando também um papel importante para a manutenção da saúde através da prática esportiva.

É importante também ressaltar que o treinador precisa utilizar uma tática de treinamento voltada tanto para a parte técnica quanto tática, fazendo com que o time esteja em sintonia em ambas às partes e também pode utilizar meios para que o atleta possa visualizar os movimentos através de vídeos pré-gravados de profissionais, com pausas no momento de determinados movimentos para que posteriormente o atleta assuma uma posição defensiva e ofensiva, o método analítico quando utilizado não apresentou melhoras no conhecimento técnico mostrando que tendo uma vivência jogando é possível obter resultados melhores (LIMA et al., 2011).

Obter um bom nível tático e técnico nos esportes coletivos não é uma tarefa considerada fácil, Gouvêa e Lopes (2007) destacam que principalmente se tratando da modalidade do voleibol, é preciso que as capacidades cognitivas junto com as ações do jogo, devem seguir de uma aprendizagem bem estruturada desde o seu início. Ainda segundo os autores o fundamento de toque ou levantamento, não devem apenas ter boa qualidade de execução, que o direcionamento

CONCLUSÃO

Podemos concluir que, a modalidade é de alta complexidade e suas regras não são de fácil compreensão, por especificidades como o rodízio em quadra dos jogadores e principalmente das execuções de movimentos, que exigem bom desenvolvimento das capacidades físicas e domínio dos fundamentos técnicos do jogo. Os técnicos ocupam papéis importantes durante todas as fases de aprendizado, desde o incentivo e motivação, como, cobrança e competitividade.

Foi constatado que deve se realizar o emprego adequado das ferramentas de ensino, respeitando o limite e a individualidade de cada um, lembrando que a sobrecarga de treino pode levar a lesões, ou desistência da prática esportiva. Os trabalhos táticos e técnicos devem caminhar juntos, para obtenção de bons resultados, a dedicação durante os treinos e nas competições deve partir do atleta, como do treinador, salientando que o voleibol é um esporte coletivo e toda equipe deve trabalhar de forma unida e coerente. Há também, uma grande prevalência de metodologias diversificadas

para onde o levantador envia a bola também é determinante para o sucesso da equipe.

Para Poratha et al., (2016), a experiência e vivência na modalidade do voleibol, durante um longo período para as categorias mirins, infantis e infanto-juvenis permite melhor percepção, pois possibilitam terem mais agilidade corporal, tomada de decisão precisa e posicionamento adequado, devendo ser dinâmicos em decorrência das exigências do jogo. As posturas que os jogadores assumem são papéis importantes e é de extrema necessidade a boa organização no jogo, ações feitas com qualidade e velocidade determinam o sucesso da equipe na partida.

Realizar testes com a equipe também é fundamental, pois conhecendo o que cada jogador entende de seu esporte de competição traz um conforto maior ao professor, tanto em confiança no atleta quanto em seu próprio potencial como mestre, um dos meios que pode ser utilizado é o teste de KORA que analisa certos níveis de dificuldade que acontece durante o jogo que é filmado e posteriormente analisado, classificando assim uma nota para cada ação do jogador (LIMA et al., 2012).

para o ensino do Voleibol, evidenciando formas diferentes de didática dos técnicos para a modalidade exacerbando a falta de padrão no ensino.

A pedagogia do esporte se torna um viés para estes exemplos de situações e na fase de iniciação esportiva o uso da pedagogia do esporte é de grande aceitação, por meio do método sintético, que trabalha ludicidade e permite atividade atrativa para os alunos. Os jogos reduzidos que constituem parte da metodologia de ensino, que aproxima o aluno de situações reais do jogo, mas com algumas modificações, para que a prática não seja de maneira repetitiva e massiva.

Em relação aos atletas de alto nível, que passaram pela infância e adolescência onde ocorre a fase de iniciação esportiva especializada, o desempenho do movimento é muito visado, as execuções de movimentos para a realização dos fundamentos da modalidade ocorrem de forma automática, por conta do trabalho repetitivo e exaustivo, não preconizando a inteligência tática do jogador durante o jogo propriamente dito e levando a possível desistência pela prática, pela carga psicológica que é exigida.

PEDAGOGIA E O JOGO NO VOLEIBOL

REFERÊNCIAS

- ALTINI NETO, A; PELLEGRINOTTI, I; L., MONTEBELO, M. I. L. Efeitos de um programa de treinamento neuromuscular sobre o consumo máximo de oxigênio e salto vertical em atletas iniciantes de voleibol. **Revista brasileira de Medicina do Esporte**, v. 12, n. 1, Jan./Fev. 2006.
- BAKER, J; COTÊ, J.; ABERNETHY, B. Sport specific training, deliberate practice and the development of expertise in team ball sport. **Journal of Applied Sport Psychology**, Chapel Hill, v.15, p. 12-25, 2003
- BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 94-179, Abr./Jun. 2010.
- BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. A Pedagogia Do Esporte E As Dimensões Dos Conteúdos: Conceitual, Procedimental E Atitudinal. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 20, n. 2, p. 281-289, 2. trim. 2009.
- BAYER, C. O Ensino dos Desportos Coletivos. Editions **Vigot**, Paris, 1994.
- BOMPA, T. O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. São Paulo. **Phorte**, 2002.
- CABRAL, B. G.; CABRAL, S. A.; MEDEIROS, R. M.; ALCANTARA, T.; DANTAS, P. M. S. Relação da maturação com a antropometria e aptidão física na iniciação desportiva. Fundação Técnica e Científica do Desporto. **Motricidade**, v. 9, n.4, p. 12-21, 2013.
- COLLET, C.; NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, V.; STEFANELLO, J. M. F. Construção e validação do instrumento de avaliação do desempenho técnico-tático no voleibol. **Revista brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, p. 43-51, 2011.
- COSTA, Y. P.; SOUSA, M. S. C.; SILVA, J. C. G.; ARAUJO, J. P.; RODRIGUES NETO, G.; BATISTA, G. R. Indicadores de rendimento técnico-tático em função do resultado do set no voleibol escolar. **Motricidade**, v. 13, p. 34-40, 2017.
- CÔTÉ, J. The influence of the Family in the Development of Talent in Sport. **The Sport Psychologist**, Cardiff, Gales, v. 3, ed. 4, p. 395-417. 1999
- FAGUNDES, F. M.; RIBAS, J. F. M. A dinâmica do voleibol sob as lentes da praxiologia motriz: uma análise praxiológica do levantamento. **Revista brasileira de Ciência e Movimento**, p. 134-149, 2017.
- GOMES, S. S.; MIRANDA, R.; BARA FILHO, M. G.; BRANDÃO, M. R. F. O fluxo no voleibol: Relação com a motivação, autoeficácia, habilidade percebida e orientação às metas. **Revista de Educação Física/ UEM**, v. 23, n. 3. p. 379-387, 3. Trim. 2012.
- GOUVÊA, F. L. e LOPES, M. B. S. Análise de distribuição ofensiva (levantamentos) no voleibol Infanto-Juvenil feminino. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, p. 337-344, 2007.
- GRECO, P. J. e MATIAS, C. J. A. S., Jogos Esportivos Coletivos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** v 10, n. 2, 2011, p49-63.
- LIMA, C. O. V.; MARTINS-COSTA, H. C.; GRECO, P. J. Relação entre o processo de ensino-aprendizagem-treinamento e o desenvolvimento do conhecimento tático no voleibol. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 251-261, Abr./Jan. 2011
- LIMA, C. O. V.; MATIAS, C. J. A. S.; GRECO, P. J. O conhecimento tático produto de métodos de ensino combinados e aplicados em sequências inversas no voleibol. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 47-129, Jan./Mar. 2012

PEDAGOGIA E O JOGO NO VOLEIBOL

MACIEL, R. N. Mini-voleibol como estratégia de ensino do voleibol. **Perspectiva Online**. V. 5, N. 17 p.149-154, Ano 2011.

MARQUES, R. F. R.; LIMA, C. P., MORAES, C.; NUNOMURA, M. SIMOES, E. C. Formação de jogadores profissionais de voleibol: relações entre atletas de elite e a especialização precoce. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, p. 293-304, Abr./Jun. 2014.

MASSA, M. UEZU, R.; BOHME, M. T. S.; SILVA, L. R. R.; KNIJNIK, J. D. Desempenho esportivo no judô olímpico brasileiro: o talento é precoce? **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, p. 5-10, 2010.

MATIAS, C. J. A. S. e GRECO, P. J. Atribuição dada pelo levantados em sua organização ofensiva ao papel do treinador: da base ao alto nível do voleibol. **Revista brasileira de Ciências do Esporte**, p. 392-399, 2016.

MILISTETD, M.; MESQUITA, I.; NASCIMENTO, J. V.; SOUSA SOBRINHO, A. E. P. Concepções de treinadores “experts” brasileiros sobre o processo de formação desportiva do jogador de voleibol. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n.1, p.79-93, Jan./Mar. 2010.

MILISTETD, M.; NASCIMENTO, J. V.; SILVEIRA, J.; FUSVERKI, D. Análise da organização competitiva de crianças e jovens: adaptações estruturais e funcionais. **Revista brasileira de Ciências do Esporte**, p. 671-678, 2014.

NOGUEIRA, Q. W. C. Equipes esportivas no colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus: Anotações sobre a experiência de jogo como formação. **Movimento, Revista da Escola de Educação Física da UFRGS**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 731-742, Jul./Set. 2015.

PAES, R.R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. Esporte e atividade física na infância e adolescência. São Paulo: **Artmed**, 2001. P. 89-98.

PORATH, M.; COLLET, C.; MILISTED, M.; SALLES, W. N.; NASCIMENTO, J. V. Nível de desempenho técnico-tático das equipes de voleibol em escalões de formação. **Motricidade**, v. 12, n. 2. P. 8-17, 2016.

RODRIGUES; M. F.; COLLA, A.; PRADO, L. A.R.; LAZARI, R. D, R.; MIGUEL, H., Os jogos lúdicos na iniciação do voleibol para crianças de 8 a 10 anos ludicidade e voleibol; **Revista Brasileira do Esporte Coletivo** - v. 2, n. 2, p 43-47, 2018

SCHULZ, J. O professor PDE e os desafios da escola pública Paranaense. Produção didático-pedagógica 2009. **União da Vitória**, V. 2, 2010.

SERRANO, J. M. P. R.; SANTOS, S. D. L. S.; SAMPAIO, A. J. E.; LEITE, N. M. C. Iniciação desportiva, atividades prévias e especialização no treino de futsal em Portugal. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, Rio Claro, SP, Brasil, v.19, n.1, p.99-113, Jan./Mar. 2013.

SILVA, M. M. F.; VIDUAL, M. B. P.; OLIVEIRA, R. A.; YOSHIDA, H. M., BORIN, J. P.; FERNANDES, P. T. Ansiedade e desempenho de jogadoras de voleibol em partidas realizadas dentro e fora de casa. **Revista de Educação Física/ UEM**, v. 25, n. 4, p. 585-596, 4. Trim. 2014.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Albert Einstein Instituto Israelista de Ensino e Pesquisa**. 2010, p. 102-106.

SOUZA, T. M. F.; ASSUMPCÃO, C. O.; ZABAGLIA, R.; GARCIA, M., A importância do voleibol enquanto lúdico e modalidade desportiva dentro da educação física escolar; **Anuário da Produção Acadêmica Docente**. Vol. 4, n. 7, p. 115-124, Ano 2010.